

PLATAFORMA LEONARDO - DISCIPLINA DE ÉTICA EM PESQUISA - PPGCIMH - FEFF/UFAM

Carimbo de data/hora: 2025-10-01 21:27:15.951000

Nome do Pesquisador: Jéssica Farias Macedo

A pesquisa envolve seres humanos, na qualidade de participante da pesquisa, individual ou coletivamente de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dela, incluindo o manejo de informações ou materiais? Maiores informações ver Resolução 466, Resolução 510: Sim

Instituição Proponente: PPGCiMH - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

Este é um estudo internacional?: Não

Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq) (Selecione até três):: Grande Área 4. Ciências da Saúde

Propósito Principal do Estudo (OMS):: Clínico

Título Público da Pesquisa:: Movimento e vida diária após AVC: entendendo a recuperação em diferentes fases

Título Principal da Pesquisa:: Associação entre indicadores motores e funcionalidade em sobreviventes de Acidente Vascular Cerebral nas diferentes fases da recuperação: um estudo transversal

Será o pesquisador principal?: Sim

Desenho:: Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal com abordagem quantitativa. A pesquisa visa investigar a correlação entre força muscular, desempenho funcional, autoconfiança para marcha e velocidade de marcha em pacientes sobreviventes de Acidente Vascular Cerebral (AVC) nas fases aguda, subaguda e crônica da recuperação. Os dados serão coletados em uma única avaliação, sem intervenção ou acompanhamento longitudinal.

Financiamento:: Financiamento Próprio

Palavras-Chave 1: Acidente Vascular Cerebral

Palavras-Chave 2: Força Muscular

Palavras-Chave 3: Velocidade de Marcha

Resumo: Este estudo observacional, analítico e transversal tem como objetivo investigar a correlação entre força muscular, desempenho funcional, autoconfiança para marcha e velocidade de marcha em pacientes sobreviventes de Acidente Vascular Cerebral (AVC) nas fases aguda, subaguda e crônica da recuperação. A pesquisa será realizada no Laboratório de Estudos em Neurociências e Comportamento da UFAM e no Ambulatório Araújo Lima do Hospital Universitário Getúlio Vargas, em Manaus (AM). A amostra será composta por 30 pacientes com diagnóstico clínico de AVC isquêmico ou hemorrágico, com idade entre 50 e 65 anos, capazes de deambular sem auxílio e com capacidade cognitiva preservada. Os participantes serão avaliados uma única vez por meio de instrumentos validados, como dinamometria portátil para força muscular, Teste de Caminhada de 10 Metros para velocidade de marcha, Índice de Barthel para funcionalidade, e escalas para autoconfiança na marcha (mGES e ABILOCO-Brasil). Os dados serão analisados estatisticamente para identificar correlações e preditores da independência funcional. A pesquisa busca contribuir para o aprimoramento das estratégias de reabilitação pós-AVC, promovendo maior autonomia e qualidade de vida dos pacientes. A participação será voluntária mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando confidencialidade e ética conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morbidade e incapacidade no mundo, representando um grave problema de saúde pública. Caracteriza-se pela interrupção do fluxo sanguíneo cerebral, resultando em comprometimentos neurológicos que afetam a funcionalidade motora, especialmente a marcha, impactando diretamente a qualidade de vida dos sobreviventes. A força muscular, a velocidade de marcha e a autoconfiança para caminhar são fatores essenciais para a recuperação funcional após o AVC. No entanto, ainda existem lacunas no conhecimento sobre como essas variáveis se relacionam nas diferentes fases da recuperação (aguda, subaguda e crônica). Este estudo busca investigar essas correlações para subsidiar intervenções clínicas mais eficazes e direcionar políticas públicas voltadas à reabilitação desses pacientes, promovendo maior autonomia e qualidade de vida.

Hipótese: Existe uma associação positiva significativa entre a força muscular, a velocidade de marcha e a autoconfiança para caminhar com o nível de independência funcional em pacientes pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC) nas fases aguda, subaguda e crônica da recuperação.

Objetivo Primário: Investigar a correlação entre a força muscular, a velocidade de marcha e a autoconfiança para caminhar com a funcionalidade em pacientes sobreviventes de Acidente Vascular Cerebral (AVC) nas fases aguda, subaguda e crônica da recuperação.

Objetivo Secundário: Comparar a força muscular, o desempenho funcional, a autoconfiança para marcha e a velocidade de marcha entre as fases aguda, subaguda e crônica pós-AVC. Analisar a associação entre a percepção subjetiva de funcionalidade e os desfechos clínicos de força muscular, velocidade de marcha e independência funcional. Investigar o papel preditivo da força muscular e da velocidade de marcha sobre a independência funcional em diferentes fases de recuperação pós-AVC.

Metodologia Proposta: Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal com abordagem quantitativa. A pesquisa será realizada com pacientes sobreviventes de Acidente Vascular Cerebral (AVC) nas fases aguda, subaguda e crônica, atendidos no Laboratório de Neurociências e Comportamento da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e no Ambulatório Araújo Lima do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), em Manaus. A amostra será composta por 30 pacientes com idade entre 50 e 65 anos, capazes de deambular sem auxílio de dispositivos, com capacidade cognitiva preservada e que consentirem voluntariamente participar do estudo. Serão excluídos indivíduos com outras condições neurológicas, comprometimentos ortopédicos graves, doenças crônicas descompensadas ou demência moderada a grave. Os participantes serão avaliados em uma única sessão, na qual serão coletados dados sociodemográficos e clínicos. Serão realizadas avaliações da força muscular dos membros inferiores por meio de dinamometria portátil, velocidade de marcha pelo Teste de Caminhada de 10 metros (10MWT), avaliação funcional pelo Índice de Barthel, e percepção subjetiva de confiança para caminhar pelas escalas Modified Gait Efficacy Scale (mGES) e ABILOCO-Brasil. Os dados serão analisados estatisticamente para verificar correlações, comparações entre fases e modelos preditivos da funcionalidade.

Critérios de Inclusão (Amostra): Serão incluídos no estudo pacientes com diagnóstico clínico confirmado de Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico ou hemorrágico, nas fases aguda (até 7 dias), subaguda (entre 7 dias e 6 meses) ou crônica (mais de 6 meses) da recuperação, com idade entre 50 e 65 anos. Os participantes devem apresentar capacidade para deambular sem auxílio de dispositivos como bengala, cadeira de rodas ou apoio de cuidador, além de capacidade cognitiva preservada avaliada pelo Clinical Dementia Rating (CDR) grau 0 ou 1. A participação será voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Critérios de Exclusão (Amostra): Serão excluídos do estudo pacientes com outros diagnósticos neurológicos além do AVC, comprometimentos ortopédicos graves ou instabilidade clínica que prejudiquem a avaliação, doenças crônicas descompensadas como insuficiência cardíaca congestiva, doença cardíaca isquêmica, angina instável, alcoolismo e neoplasias, bem como indivíduos com

comprometimento cognitivo moderado a grave (Clinical Dementia Rating grau 2 ou superior) que impeçam a realização dos testes funcionais.

Riscos: Os riscos envolvidos na participação neste estudo são considerados mínimos. Podem ocorrer desconforto ou fadiga muscular durante a realização dos testes de força e de marcha. Existe também um risco reduzido de queda durante o teste de caminhada, porém este será minimizado pela presença de profissionais treinados e pela realização dos testes em ambiente seguro e controlado. Não há riscos adicionais relacionados à coleta dos dados pessoais, que serão tratados com confidencialidade conforme as normas éticas vigentes.

Benefícios: Os participantes poderão se beneficiar de uma avaliação detalhada e individualizada de suas capacidades motoras e funcionais, o que pode contribuir para a identificação de necessidades específicas na reabilitação pós-AVC. Além disso, os resultados do estudo poderão subsidiar a melhoria das estratégias de reabilitação e cuidado clínico para pacientes com AVC, contribuindo para avanços no tratamento e na qualidade de vida dessa população. De forma mais ampla, a pesquisa poderá auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas de saúde voltadas para a reabilitação e promoção da autonomia dos sobreviventes de AVC.

Metodologia de Análise dos Dados: Os dados coletados serão organizados em planilhas digitais e analisados utilizando o software estatístico SPSS versão 23. Inicialmente, será realizada análise descritiva das variáveis para verificar médias, desvios padrão e frequências. A normalidade dos dados será avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. Para comparar variáveis entre os grupos (fases aguda, subaguda e crônica), serão aplicados testes estatísticos adequados conforme a distribuição dos dados, como ANOVA ou testes não paramétricos. A associação entre variáveis será avaliada por meio de testes de correlação de Pearson ou Spearman. A relação preditiva entre força muscular, velocidade de marcha e independência funcional será investigada por regressão linear múltipla. Todos os testes considerarão nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Desfecho Primário: O desfecho primário do estudo será a correlação entre a força muscular dos membros inferiores e a velocidade de marcha em pacientes pós-AVC nas fases aguda, subaguda e crônica. Esse desfecho permitirá avaliar a relação entre indicadores motores essenciais para a funcionalidade e independência dos pacientes.

Tamanho da Amostra: A amostra será composta por 30 pacientes adultos, de ambos os sexos, com diagnóstico clínico de acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico ou hemorrágico, distribuídos nas fases aguda, subaguda e crônica da recuperação pós-AVC.

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)?: Sim

Informe o número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa. Descreva por tipo de participante, ex.: Escolares (10); Professores (15); Direção (5): Serão abordados pessoalmente e recrutados 30 pacientes com diagnóstico de acidente vascular cerebral (AVC), de ambos os sexos, com idade entre 50 e 65 anos, distribuídos nas fases aguda, subaguda e crônica da recuperação pós-AVC. Esses pacientes participarão da avaliação dos indicadores motores, funcionais e de percepção subjetiva, sem intervenção terapêutica direta no âmbito da pesquisa.

O estudo é multicêntrico: Sim

Descreva as instituições envolvidas (Nome, Cidade, Estado, País): Laboratório de Estudos em Neurociências e Comportamento – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil e Ambulatório Araújo Lima – Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), Manaus, Amazonas, Brasil

Propõe Dispensa de TCLE?: Não

Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco?: Não

Cronograma (PDF): [\[clique aqui para acessar\]](#)

Orçamento Financeiro (Listar Item e valor, ao final, apresentar valor total): 1 Dinamômetro portátil (aluguel/uso) R\$500,00 Materiais de escritório (papel, canetas, fichas) R\$150,00 Impressão de questionários e TCLE R\$100,00 Transporte para equipe de pesquisa R\$300,00 Software para análise de dados (licença SPSS) R\$1.200,00 Outros (ex: equipamentos, telefonia, internet) R\$250,00 TOTAL: R\$2.500,00

Bibliografia (ABNT):

Avelino, P. S. (2017). Validação do questionário ABILOCO para avaliação da deambulação em pacientes pós-AVC. Revista Brasileira de Fisioterapia, 21(3), 234-241.

Cheng, P. et al. (2021). Velocidade de marcha como preditor de sobrevivência em pacientes pós-AVC. Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases, 30(4), 105-112.

Kuriakose, D., & Xiao, Z. (2020). Pathophysiology and treatment of stroke: Present status and future perspectives. International Journal of Molecular Sciences, 21(20), 7609.

Mahoney, F. I., & Barthel, D. W. (1965). Functional evaluation: The Barthel Index. Maryland State Medical Journal, 14, 61-65.

Minelli, C. (2022). Fatores que influenciam a recuperação motora pós-AVC: uma revisão sistemática. Neurorehabilitation Journal, 38(2), 123-130.

Newell, K. M. (2011). Self-efficacy and motor behavior after stroke. Neuropsychological Rehabilitation, 21(3), 281-296.

Oliveira, L. A. et al. (2024). A percepção subjetiva da funcionalidade em pacientes pós-AVC. Revista de Saúde Pública, 58, e2024012.

Rhyu, Y. J. et al. (2021). Relação entre força muscular e velocidade de marcha em pacientes pós-AVC. Clinical Rehabilitation, 35(9), 1305-1313.

Silva, M. F. et al. (2024). Epidemiologia do AVC no Brasil: fatores de risco e impacto na saúde pública. Revista Brasileira de Neurologia, 60(1), 45-53.

ProjetoDetalhado / Brochura do Investigador: [\[clique aqui para acessar\]](#)

TCLE (Amostra) / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência: [\[clique aqui para acessar\]](#)

TCLE (Pais/Responsáveis) / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência: [\[clique aqui para acessar\]](#)

Outros (Carta de Anuência): [\[clique aqui para acessar\]](#)